

Isabel Capeloa Gil

Reitora UCP

Discurso na entrega de diplomas do Centro Regional de Braga 2017

Sua Excelência Reverendíssima, Senhor Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga,
Sr. Presidente do Centro Regional de Braga,
Senhor Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais,
Senhores professores,
Ilustres convidados,
Caros diplomados,
Minhas senhoras e meus senhores,

Uma cerimónia de entrega de diplomas constitui um momento de legitimação para os diplomados e para a instituição que dá o grau e sobretudo de enorme alegria para as famílias. Mas hoje é também um momento em que se faz história. Faz-se a história privada de cada um dos diplomados, constitui-se mais um marco na história da Universidade e sobretudo do Centro Regional de Braga, a quem dou os parabéns na figura do seu Presidente, Prof. João Duque, cumprimentos alargados a todo o corpo docente e de colaboradores.

Em Braga, a Universidade encontra a força das suas origens e o cultivo dos saberes nodais para o desenvolvimento de uma Universidade que, tal como referiu o nosso primeiro Reitor, um homem do Minho, derivava a sua força da certeza da qualidade. Na Católica, e em Braga, encontramos um prestígio que nos vem da certeza do rumo, da afirmação de uma singularidade que distingue e não exclui, uma prática de louvar num panorama em que a normalização se tornou doutrina. As instituições, tal como os indivíduos, são, ou devem ser, organismos aprendentes, que pautando-se pelo respeito por uma multiplicidade de perspectivas, devem assumir uma identidade, ainda que minoritária face à ecologia dos interesses gerais. A Católica tem sabido assumir a sua identidade centrada na preservação dos valores do humanismo europeu, ‘the great tradition’ de que falava F.R. Leavis.

Efetivamente, à universidade cabe criar saber que nos torne capazes de propiciar *the relief of Man's estate*, que é inequivocamente feita em comum e assim nos apresenta problemas também comuns. Cabe-lhe, centrada na defesa radical da Humanidade promover o avanço tecnicamente responsável das sociedades, um avanço que queremos eticamente seguro e dando resposta às perplexidades que nos confrontam. A universidade é afinal uma instituição elementar da defesa inabalável do que o Papa Francisco chama a ecologia integral dos saberes. As Humanidades e as Ciências Sociais, que constituem o núcleo da formação do Centro Regional de Braga, têm um papel de charneira, pelo potenciar da capacidade de imaginação que permite pensar um futuro diferente perante as crises do presente, que permite olhar e preservar a herança do passado, que permite a independência do pensamento e o diagnóstico crítico dos poderes oblíquos que nos penetram.

Colocados perante o desafio de atuar e competir num mercado académico global cada vez mais complexo, sofisticado e exigente, perante o que parece ser uma conjuntura profundamente negativa para algumas áreas de formação de Ciências Sociais e Humanidades, o CRBraga constitui um espaço sólido de reflexão, procurando contribuir para a afirmação de sociedades livres, democráticas, solidárias e que não deixam de tomar posição face aos perigos no horizonte. Na verdade, a história de desânimo, de *defaitismo*, nunca foi a nossa história. Na UCP acreditamos na formação de indivíduos técnica e culturalmente competentes, que saibam pensar criticamente e deste modo agir, profissionais de sucesso e não autómatos escravos.

Aqui em Braga, como no resto da Católica, no ambiente global em que nos movemos, forma-se para o mundo. A diversidade dos estudantes que frequentam os cursos no Centro Regional de Braga, muito em especial os que são oriundos dos nossos países irmãos da lusofonia, refletem justamente esta ecologia global que a Universidade Católica afirma há muito como marca definidora. O lema internacional da nossa Universidade 'Built locally to inspire globally' é disso mesmo exemplo. Formamos profissionais cosmopolitas, conscientes das suas raízes, das tradições em que foram educados, mas abertos à diversidade do mundo. Esta intenção global expressa-se na educação que aqui cultivamos, ancorada na dimensão universal da identidade cristã e humanista da marca Católica, que faço votos se possa refletir na ação dos nossos estudantes, onde quer que estejam. Honrar a matriz, significa também estar atento às

desigualdades e pugnar por um mundo – e não o digo com irrealismo – verdadeiramente melhor. Ouso também citar as palavras do Papa emérito Bento XVI na encíclica *Spe Salvi* onde, referindo-se ao mundo global, assinala como marca fundamental da atitude cristã: “A necessidade de afirmar a esperança, que tornará possível privilegiar o bem de todos em vez do luxo de poucos e da pobreza de muitos” (*Spe Salvi*, 31). Neste momento de despedida, quero apresentar aos novos licenciados e às suas famílias, a gratidão da UCP por em nós terem confiado para tutelar a vossa formação superior e dar-vos os parabéns por este momento histórico. Hoje e sempre orgulhamo-nos profundamente de todos os nossos licenciados, mestres e doutores. A todos desejo as maiores felicidades e sucesso no futuro, fazendo votos para que regressem sempre para novos desafios e novas formações.

Por isso, não vos digo adeus, mas até sempre.